

Ironia com deputado

HELIANA FRAZÃO

Agência JB

SALVADOR – A polêmica em torno da emenda que restringe o uso de medidas provisórias pelo Executivo teve mais um capítulo ontem à tarde, quando o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), rebateu crítica do líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), que havia dito que o senador está mal-acostumado por viver cercado de pessoas subservientes. Bem-humorado, Antonio Carlos disse que o próprio deputado sempre esteve à sua volta. “Se ele acha isso é porque sempre foi uma das pessoas que mais me cercaram. Não saía do meu gabinete, sempre tratando de assuntos de interesse de seu estado ou da pauta do Congresso.”

Referindo-se especificamente à decisão do governo de alterar a emenda, Antonio Carlos afirmou que não discutiria mais um assunto que diz respeito à responsabilidade do Congresso diante da nação. De acordo com o senador, medida provisória é uma exceção e essa era essa a opinião de Fernando Henrique Cardoso quando cumpria mandato de senador.

Comparação – “Hoje ele é presidente da República, mas eu sou senador”, comparou, ao sair da cerimônia de assinatura de contrato entre o Estado da Bahia e o Banco Mundial para as obras do metrô de superfície de Salva-

dor.

Sobre a possibilidade de o PSDB apresentar, na próxima semana, uma nova proposta, na Câmara dos Deputados, para tentar modificar a emenda constitucional que restringe o uso de medidas provisória, o presidente do Congresso disse que a disposição da Câmara é a de manter a decisão do Senado porque aquela casa é a favor da autonomia do Poder Legislativo.

Teto salarial – O presidente do Congresso disse também que se o governo voltar atrás na sua posição de manter o atual teto salarial para Executivo, Legislativo e Judiciário, cedendo a pressões, não contará com seu apoio.

“Eu penso que o presidente Fernando Henrique não faria uma coisa dessas, pois toda a conversa que tem tido comigo é no sentido de manter um teto único para os três poderes. Para mudar isto precisa da minha assinatura e eu não dou”, concluiu.

A polêmica começou quando Arthur Virgílio e o deputado Aécio Neves (PSDB-MG) anunciaram que o governo apresentaria proposta para modificar a emenda. Antonio Carlos disse que isso era “criminoso com a instituição” e que os dois tucanos deveriam renunciar. Virgílio disse então não tolerar o “tom” de ACM, que está mal-acostumado por viver “cercado por pessoas criadas na subserviência”. Ainda ontem, Virgílio foi além e disse não ter medo do senador.